

# ANTES QUE

Conselho de Preservação de Brasília denuncia ameaças ao patrimônio. Documento, que será entregue amanhã ao governador Roriz, mostra como salvar o tombamento e evitar um desastre

# SEJA TARDE

Rovênia Amorim  
Da equipe do *Correio*

*"Se Brasília não tiver controle, seu caminho será o das grandes metrópoles e o homem esmagado e desmerecido."* Oscar Niemeyer

**N**A SEMANA EM QUE A CIDADE COMPLETA 40 ANOS, O GOVERNADOR JOAQUIM RORIZ RECEBE O ALERTA: BRASÍLIA ESTÁ AMEAÇADA. A CIDADE QUE NASCEU DOS DESENHOS DA PRANCHETA DE LÚCIO COSTA E DE OSCAR NIEMEYER PERDE, POUCO A POUCO, SUAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS. CARACTERÍSTICAS ESSAS QUE ELEVARAM A CAPITAL A PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE, TÍTULO CONCEDIDO PELA UNESCO (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA) EM 1987.

Um documento elaborado pelo Conselho de Preservação Técnica de Brasília, e que será entregue amanhã a Roriz, traz uma série de recomendações para salvar o tombamento da cidade. Uma delas aponta a necessidade de se criar um Centro de Estudos e Reflexão, formado por especialistas, e livre de interferências políticas e econômicas. Esse grupo teria a função de estudar continuamente o Plano Piloto e de emitir pareceres sobre necessidades de mudança.

"O documento não aponta dedo no nariz de ninguém. Apenas quer mostrar que o governo precisa agir, fiscalizar a área tombada", diz o empresário Ricardo Penna, 50, um dos integrantes do conselho e que ajudou a elaborar as sete páginas do documento: *"É necessário preservar Brasília — como proteger uma cidade, seus moradores e evitar um desastre."* "E quer mostrar também que a sociedade precisa se conscientizar de que a qualidade de vida dessa cidade está dentro do desenho de Lúcio Costa."

Mesmo não sendo acusatório, o documento fará peso nas mãos de Roriz. É que as recomendações partem dos integrantes do conselho criado a pedido dele mesmo no ano passado. "Para mim, o conselho estava falido. Não estava cumprindo a função de assessorar o governador quanto a ações na área tombada. Foi quando surgiu a idéia de fazer esse documento", explica o arquiteto Carlos Magalhães, 66, também integrante do Conselho de Preservação Técnica de Brasília.

"Brasília está ameaçada porque a especulação imobiliária está sempre comandando o crescimento dessa cidade", afirma o arquiteto. "E as pessoas não se dão conta de que a qualidade de vida que têm em Brasília não é decorrência do céu ou do sol, mas do seu projeto urbanístico. Romper com esse projeto é prejudicar a nossa própria qualidade de vida."

Exemplos de agressões cometidos contra a capital nesses 40 anos não faltam. A gula e a cobiça por mais espaços. A avareza da comunidade que se nega a dividir espaços públicos. A vaidade e a luxúria que fazem as pessoas se esquecerem de que moram numa cidade única e, que por isso, merece ser preservada. A preguiça da sociedade que se acomoda e não se manifesta diante das novas transgressões. Resta a ira dos conservadores que tentam salvar Brasília dos pecados capitais cometidos contra ela a cada dia.

Os espaços roubados debaixo dos prédios de seis andares do Plano Piloto são um deles. "A idéia dos pilotis é a liberdade de se cruzar a ci-

Ronaldo de Oliveira



## INVASÃO COMERCIAL

O comércio local perdeu a concepção original, de atender os moradores das superquadras vizinhas. Bares e boates tomam as calçadas e o barulho incomoda

dade em diagonal. São as calçadas cobertas da cidade, o recreio das crianças", interpreta o arquiteto Cláudio Queiroz, 51, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB).

## GARAGEM SOB BLOCOS

Mas, pouco a pouco, ao longo desses 40 anos, a liberdade que a cidade tinha entre os pilotis dos prédios residenciais foi sendo cerceada. Hoje, o espaço virou até estacionamento de carros. Os moradores, claro, chamam. Quando não são contemplados com as "vagas cobertas" sorteadas de três em três meses. "É que não há vaga para todo mundo", explica Fredson Alves, 26 anos, o porteiro do bloco K, na 103 Sul.

Na 206 Sul, a história se repete. Só que com muito mais crueldade à obra dos criadores de Brasília. A quadra não tem estacionamento subterrâneo e nem na frente dos blocos. O resultado foi um puxadinho de concreto, sustentado por pilotis. "É feio, mas é necessário", diz o síndico do Bloco D, Luiz Bemfica. E os desvirtuamentos não param por aí. Entre os prédios B e D há um muro de concreto, com arame farpado no alto.

Do outro lado do muro fica a garagem coberta do Bloco B. Para chegar até lá, o morador tem de passar pelo portão eletrônico, instalado na frente do prédio e, depois, driblar os pilotis. É que a garagem coberta é um alpendre, atrás do bloco. "Não tiro a razão dos moradores, não. É uma questão de segurança. Só que hoje não deixam a gente fazer a mesma coisa", lamenta o síndico Luiz Bemfica.

A conscientização da população quanto à pre-

servação da cidade é outra recomendação do documento que será entregue ao governador: "Os síndicos de quadra não devem ser apenas defensores do interesse das superquadras. O governo deve estimular a formação de um conselho de síndicos que funcione como defensor do plano original." O presidente do Conselho Comunitário do Asa Sul, Inácio de Lóiola, 56, concorda. "Não permitiria que meu bloco fosse cercado. Não acho certo aquartelar Brasília", diz.

## SEIS NÃO SÃO SETE

De todas as agressões que Brasília sofreu em seu plano original, as coberturas são apontadas como a maior delas. Seriam um sétimo andar numa cidade projetada para ter prédios de no máximo seis pavimentos. "Não temos nada contra as coberturas. Mas por que não as fazem sobre o quinto andar? É óbvio que seis não são sete", repete sempre o arquiteto Haroldo Pinheiro, vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

Mas quem mora em prédio com cobertura coletiva ou privativa defende o conforto e a bela vista que se costuma ter, lá de cima, de Brasília. "Fizemos questão de comprar apartamento em um prédio que tivesse cobertura. É uma opção a mais de lazer para as crianças", diz o engenheiro civil Marcelo Ferreira Borges de Moraes, 38 anos, pai de três meninos e morador da quadra 304 do Sudoeste.

"Construir o sétimo pavimento em todos os blocos de uma superquadra é o mesmo que se fazer um prédio e meio a mais", calcula o arquiteto Carlos Magalhães. "Isso traz consequência

grave para a cidade e as pessoas não se dão conta disso. São enganadas pela especulação imobiliária. Um dia essa cidade vai dar um nó nessas tesourinhas. Lúcio Costa já dizia que Brasília não foi projetada para ser metrópole."

Outros pecados cometidos contra a cidade estão aí. São os restaurantes, bares e boates que ocupam calçadas e espaços que não foram destinados a eles. Rompem o silêncio e estragam o sono da vizinhança. São as áreas verdes invadidas por camelôs ou o céu da capital entrecortado por faixas, luminosos ou propagandas de sabão em pó ou com rostos bonitos. São as casas de dois e três pavimentos construídas nos lotes apertados das quadras 700. Transgressões que se firmaram ao longo desses 40 anos, alheias a uma eterna luta para preservar Brasília.

São também os espaços reservados à conclusão das unidades de vizinhança — escolas, clubes e postos dos correios e da Polícia Militar — que deveriam estar presentes a cada conjunto de quatro superquadras. "Já se fala em entregar essas áreas para o comércio. Mas a comunidade precisa delas e não podemos abrir mão disso", diz Inácio de Lóiola, presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul. Das 32 unidades de vizinhança previstas para o Plano Piloto, apenas uma está pronta. É a que inclui a 108 Sul, onde está a Igreja Nossa Senhora de Fátima.

Mês passado, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Secretaria de Obras se engalfinharam. O motivo foi a liberação de uma área, no final da Asa Sul e próximo à estação 10 do metrô, para a construção de um shopping de camelôs, sem a consulta do Iphan, que é o órgão federal responsável pela preservação das cidades tombadas pela Unesco. O recibo do Iphan é de que a ocupação da área prejudica a escala bucólica de Brasília, ou seja, a proporção de verde incluída no tombamento.